

Whitaker

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1963

Professor Flusser,

Meu nome é Christiano Whitaker. Estou cursando o segundo ano do Instituto Rio-Branco. Em meados de dezembro, deu juvante, voltarei a ser colega de sua filha (já o fui na Universidade Católica). Já tive, por duas vezes, a grata oportunidade de ter um contato pessoal com o senhor. A primeira vez foi no próprio IBBr, em fins de ano passado, por ocasião de sua conferência sobre "Língua e Realidade". A segunda vez, foi em sua residência, levada que fui por nesse amigo comum, Mauro Chaves.

O que me leva a procurá-lo, caro professor, é, além do próprio prazer do contato, a necessidade de esclarecer certas dúvidas. Dentre da Diplomacia, escolhi a África como área de especialização. Assim sendo, comprometi-me com nesse professor de Política Internacional no sentido de fazer, à guisa de trabalho escolar, uma pequena monografia sobre as atuais tendências políticas do Continente Negro, bem como sobre as causas determinantes dessas tendências. Evidentemente, o meu primeiro cuidado foi o de selecionar uma bibliografia. Alguns dos trabalhos de que me servi constituíram-se em preciosas fontes de dados; tome a liberdade de destacar, entre eles, "Africa - The Politics of Independence", do sociólogo americano Immanuel Wallerstein, ed. Vintage Books. E, mais do que todos, impressionou-me o seu artigo "Da Negritude", publicado no nº 37, de setembro/outubro, dos "Cadernos Brasileiros".

Impressionar não é um termo exato para descrever o efeito que seu artigo produziu em mim. Acho que seria mais correto dizer que o senhor, caro Professor, abalou profundamente algumas das minhas convicções mais recentes e, conseqüentemente, mais enraizadas. Confesso que nunca me havia ocorrido que, como reação negra à civilização branca, a negritude corresse o perigo de se transformar num nazismo às avessas. Mas eu tome a liberdade de perguntar-lhe, Professor, se o senhor não deixou de lado as considerações políticas da questão. Não acha o senhor que a negritude, além de tentativa de equacionamento da cultura africana, é também a contrapartida de aspectos políticos, tais como o Pan-Africanismo? E, além do Pan-Africanismo, não seria a contrapartida de outro dado cul-

tural, só que mais ligado à política, qual seja: o "Socialismo Africano"? E qual seria, na sua opinião, a solução a ser dada para essa situação?

O senhor conclui seu artigo de forma preciosa. É difícil encontrar-se, hoje em dia, no Brasil, alguém que possa ser, a um só tempo, lúcido e otimista. Ou se é excessivamente otimista (principalmente em relação à África) e acaba-se por perder o senso das medidas; ou então se sacrifica toda possibilidade de otimismo por uma lucidez que, por demasiada, acaba por deixar de sê-lo. No primeiro caso, estão as atitudes tomadas a partir de 1960, quando o Governo brasileiro "descobriu" a África; no segundo caso, estão as... perdão, care Professor; eu já sou quase um diplomata...

Mas o fato é que a conclusão de seu artigo me faz perguntar-lhe: como poderá o Brasil concretizar a "alternativa positiva à negritude", à qual o senhor se refere? Acho que, no fundo, esteu a perguntar-lhe o seguinte: -"Como deve um diplomata brasileiro atuar na África? Que matérias deverá estudar? Em que fontes? Como estudar? Como começar?"

Tais perguntas, care Professor, são cabíveis a um intelectual de seu calibre. Infelizmente, a excessiva especialização da nossa atual técnica diplomática faz com que, em certos casos, bem cedo se esgotem as fontes disponíveis.

Portanto, ficaria imensamente grato e honrado se o senhor pudesse prestar-me esclarecimentos sobre essas pontas.

Assim sendo, despeço-me,

Seu sincero admirador,

Aristides Pereira

21
VILÉM FLUSSER

rua Salvador Mendonça 76,

Correio Shopping Center Iguatemi,
São Paulo.

São Paulo, 7 de fevereiro de 1972

Ilma. sra.

Maria Antonienta Tírico,

Rua Cunha Gago, 637,

05421 São Paulo.

Cara Maria Antonieta,

agradeço sua carta-resposta ao meu primeiro artigo na Folha, e, creia, foi para mim incentivo em duplo sentido. Tenho graves dúvidas quanto à legitimidade de um engajamento como o é a publicação de pequenos artigos em jornal, e outras quanto à legitimidade de dar aulas. A sua carta é prova que ambas atividades podem, em casos especiais, alcançar o receptor da mensagem, e, quem sabe, até influir nele. Agora quanto ao mérito de tal influência, isto são lá outros quinhentos reis.

Lamento que não posso, como Você diz muito bem, "ajudá-la", já que não sei ajudar-me a mim próprio. O que posso é apenas comunicar-lhe tal impossibilidade. E é esta, além dos meus agradecimentos, a finalidade desta carta.

Cordialmente



grupo universitário hebraico do brasil

secção de são paulo

declarado de utilidade pública conforme decreto n.º 7116 de 15/10/1962

rua haddock lobo, 313

fone: 282-0099

São Paulo, 16 de outubro de 1968.

Ilmo. Sr.
Prof. Willem Flusser
Rua Salvador Mendonça, 76
Capital

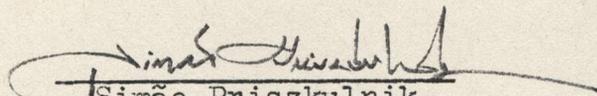
Prezado Senhor,

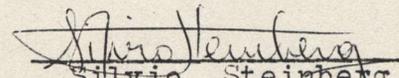
É com prazer que nos dirigimos a V.Sa. para externar, ainda uma vez, o melhor agradecimento pela sua conferência sobre o tema "O mundo nos pratos da balança", proferida no dia 8 de outubro p.p..

Esperando poder contar com a colaboração de V.Sa. em futuras atividades, reiteramos protestos de elevada consideração e despedimo-nos com um cordial

Shalom

Pela diretoria


Simão Prizskulnik
presidente


Silvio Steinberg
1º secretário

ss-68/03

São Paulo, 19 de Março de 1970

Ilmo. Sr.
Prof. Willem Flusser

NESTA

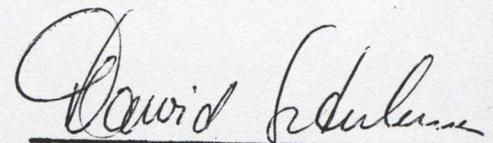
Prezado Senhor,

A Diretoria do Departamento Juvenil da Congregação Israelita Paulista, vem pela presente, transmitir o seu agradecimento por sua colaboração quando dos Seminários Educativos por ela organizados.

Sua conferência, atinente ao assunto " Antropologia" forneceu subsídios essenciais para a Educação de nossos jovens.

Esperando poder contar em ocasiões futuras com a sua imprescindível presença, despedimo-nos com o nosso cordial,

S H A L O M



DAVID SZTULMAN

Diretor do Dep. Juvenil

são paulo, 3/6/69.

caro prof. wilem flusser

de nosso último encontro saí com a impressão de quem conseguiu, pelo pouco que conversássemos, expor relativamente os seus problemas, problemas que tive o prazer de ver como preocupações ã particulares, pressentindo portanto uma certa companhia por êste longo caminho onde se tentam soluções, onde será pesquisa.

ainda assim creio haverem certos pormenores que ã devem ter sido suficientemente bem esclarecidos, pelo que lhe escrevo esta, pois tenho mêdo de ã poder talvez aceitar seu amável convite para retornar no próximo domingo.

o nosso trabalho, de ana carolina e meu, tem se desenvolvido isoladamente, e temos procurado ao máximo mantê-lo assim, a ã ser em casos aonde dependemos de informações ou colaborações de campos específicos fora de nossos particulares conhecimentos, como o econômico, o sociológico, o literário, o filosófico, etc. quando então procuremos alcançá-lo fora, de forma adequada à ocasião.

passo a explicar-lhe o caso do filme lavra dor, q conta com uma situação dêste tipo, a saber, a colaboração de m. chamie. gostaria de deixar a situação clara p/ q fiquem evitados certos problemas posteriores q possam inclusive nos prejudicar profissionalmente.

quer me parecer ter o sr. tomado o lavra dor como filme " filho de chamie", o q ã é, ou ainda como obra em q êle chamie.

conto-lhe agora sôbre o filme dee ana carolina, aonde ã há a presença da poesia práxis, e sequer qqer uso de têxtos poéticos de quaisquer autores, e onde ainda se procurou no específico fílmico a necessária poeticidade, q então inaugura no documentario brasileiro o filme poético êle mesmo.

m.chamie teve oportunidade de conhecer o filme pela 1ª vez em sua casa no domingo passado.

eu quiz dizer-lhe isto tudo, tb. pelo fato de chamie ã o ter feito qdo. a confusão se estabeleceu, deixando-me em posição um pouco delicada.

quanto ao fato de ter-lhe procurado p/ êste meu próximo filme, professor, o sr. já sabe, eu quiz, ainda em meio a escrevê-lo, saber de suas disponibilidades de forma a ã escrever de antemão o depois impossível. assim, quando o projeto estiver mais adiantado eu lhe procurarei novamente p/ conversarmos mais eficientemente.

p/ êste filme, eu pedi a mário chamie colaboração no sentido de um específico literário bem preciso de q necessito p/ depois elaborar argumento/roteiro. ainda ã nos entendemos sôbre êste trabalho, de forma q ã pude inciar o meu próprio. em todo caso, se o fizermos, será a 1ª oportunidade de trabalharmos juntos p/ criar um material ~~XXXXXXXX~~ original q depois possa ser trabalhado num filme. espero q o consigamos.

~~mas~~ é fácil perceber a dificuldade de tal tarefa, pois chamie ã é um homem de cinema e, poeta, tem aquela particularidade específica junto à palavra, q o fez poeta, mas q ã é o tipo de

tivessé co-autoria, caso q também ã se verifica.

escrevendo o filme eu procurei no nosso meio a obra de um poeta brasileiro com temática rural, e esta procura deu com lavra lavra um dia, e eu a utilizei, assim como utilizei têxtos de o. ianni, o. delgado, meus, de ana carolina, de castelo branco, etc. claro está q êste uso ã significa co- autoria, menos ainda paternidade espiritual ou qquer outra.

o filme tal como foi elaborado é mais fruto do documentarismo brasileiro, a quem êle se dedica inclusive, aonde iniciei meus trabalhos há por volta de 5 anos atrás.

eu quero evitar esta confusão, pois ã desejo confundir a prática praxis de chamie, q foi meio p/ mim e ã fim como o é p/ êle, com o meu trabalho pessoal e de ana, q implicam em outro mundo, outro uso de "approachs" à dita "realidade" objetiva, principalmente, de forma tal q ã podemos aceitar classificações q mais ou menos nos remetam à poesia praxis, ~~sem~~, ~~entretanto~~, desmerecê-la, coisa aliás já fora de questão desde q nos dispuzemos a utilizá-la naqêle filme.

creio ter deixado esclarecido o nosso propósito.

ainda, eu tenho minhas atrações pelo poético e lhe comunico estar pronto um ~~XXXX~~ argumento sôbre faustino-obra poética, q deverei rodar após êste de ana, indústria.

ã será tb. um caso de paternidade nem de coautoria, mesmo pq. faustino, como o sr. sabe, é morto.

instrumental do qual nasce diretamente um filme, ã sei se me faço entender. tentarei, pois êle é, sem dúvida, uma das pessoas, da cultura, mais abertas, e dentro de sua poética se encontram elementos cuja funcionalidade em transpostas p/ o cinema é inegável, haja visto o lavra dor, em q encontrei um resultado surpreendente p/ quem "mete em cena" poesia. me entusiasmasou tanto q farei um filme só faustino e palavra. ou, a dor da palavra.

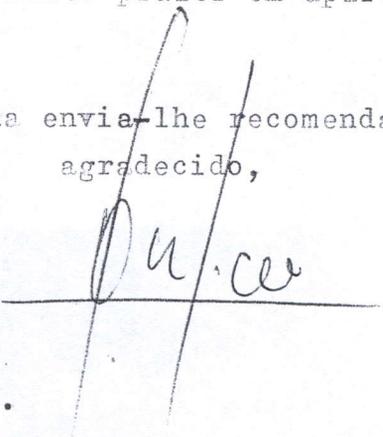
creio bem ter deixado aclarado qualquer problema com relação ao filme "lavra dor", argumento de a. carolina e meu, e ~~ã~~ ao filme dela, "indústria" (em q pese o nome), argumento também dela e meu.

dou-lhe estas considerações por carta pois sei ~~ããã~~ dos problema de encontrá-lo durante a semana, e por querer resolver rapidamente a questão.

deverei, meu caro professor flusser, procurá-lo em breve e provavelmente com o/ argumento mais rabiscado.

sendo-me possível, terei muito prazer em aparecer em sua casa pelo próximo domingo.

ana carolina envia-lhe recomendações;
agradecido,



paulo rufino
major sertório, 304/114-sp.

BRAVOS



Of. N.º

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ESTADUAL

"Virgília Rodrigues Alves de Carvalho Pinto"

RUA DOMINGOS BARBIERI, 41 — CAIXA POSTAL 26.005
ALTO DE PREVIDÊNCIA — CAPITAL

São Paulo, 8 de novembro de 1967

Ilmo. Sr.
Prof. Vilém Flusser
C a p i t a l

Prezado Senhor:

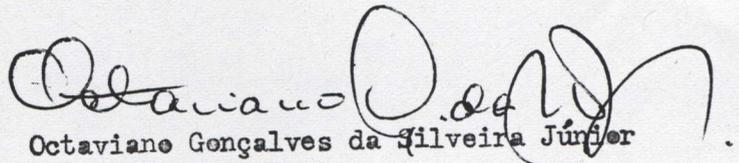
A Direção deste Estabelecimento vem a sua presença para agradecer a conferência pronunciada por V.S. em 27 de outubro próximo passado.

Aproveitamos a oportunidade para convidá-lo a assistir a nossa II Feira de Ciências a realizar-se nos próximos dias 10 e 11.

Será aberta às 8,30 horas de sexta-feira, dia 10, funcionando, sem interrupção, até às 22 horas. Reabrirá no sábado dia 11, às 8,30 horas e encerrar-se-á às 17 horas.

Serão apresentados pelos alunos inúmeros e originais trabalhos práticos, executados por eles mesmos, abrangendo os diferentes campos da Ciência.

A presença de V.S. muito nos honrará.


Octaviano Gonçalves da Silveira Júnior
Diretor

VILÉM FLUSSER

Salvador Mendonça, 76,
S. Paulo.

S.Paulo, 28 de janeiro de 1964

Ao
Embaixador J. Guimaraes Rosa,
Palacioddo Itamarati,
Rio de Janeiro, GB.

Caro embaixador,

entreguei os seus dois contos com o meu comentario ao dr. Dècio. Em anexo as copias dos meus artigos. O primeiro conto será publicado em quadra, de acôrdo com sua sugestao, e será acompanhado de uma nota explicativa da redaçao e de uma ilustração. A nota explicativa salientará a força mítica de sua lingua. O segundo conto provávelmente também será ilustrado e a nota explicativa salientará a força poética (=produtiva) da sua língua. Se o Amigo tiver objeções ou sugestoes, escreva para o endereço acima indicado.

O dr. Décio está entusiasmado por esta experiência e confesso que também o sou. Sinto-me como um Kerenyi em miniatura a prestar um serviço, embora subalterno, ao Thomas Mann da literatura brasileira. Se a experiência lhe agradar, porque nao persistir nela?

As copias que lhe estou mandando sao as únicas que tenho. Minha filha voltará na semana vidoura, e peço-lhe de devolve-las nas suas maos.

Com as minhas saudações cordiais e respeitosa

VILÉM FLUSSER

Salvador Mendonça, 76,
S. Paulo.

S. Paulo, 28 de janeiro de 1964

Ao
Embaixador J. Guimaraes Rosa,
Palacioddo Itamarati,
Rio de Janeiro, GB.

Caro embaixador,

entreguei os seus dois contos com o meu comentario ao dr. Dècio. Em anexo as copias dos meus artigos. O primeiro conto será publicado em quadra, de acôrdo com sua sugestao, e será acompanhado de uma nota explicativa da redaçao e de uma ilustraçao. A nota explicativa salientará a força mítica de sua lingua. O segundo conto provávelmente também será ilustrado e a nota explicativa salientará a força poética (=produtiva) da sua lingua. Se o Amigo tiver objeções ou sugestoes, escreva para o endereço acima indicado.

O dr. Dècio está entusiasmado por esta experiência e confesso que também o sou. Sinto-me como um Kerenyi em miniatura a prestar um serviço, embora subalterno, ao Thomas Mann da literatura brasileira. Se a experiência lhe agradar, porque nao persistir nela?

As copias que lhe estou mandando sao as únicas que tenho. Minha filha voltará na semana vidoura, e peço-lhe de devolve-las nas suas maos.

Com as minhas saudações cordiais e respeitosa:

VILÉM FLUSSER

S. Paulo, 27 de abril de 1964.

Ao
Embaixador Joao Guimaraes Rosa,
Divisao de Fronteiras,
Itamaraty,
Rio de Janeiro.

Caro Embaixador,

o portador desta carta é crítico de cinema do Suplemento Literário do Estado. Provavelmente o Amigo se lembrará do seu nome. Está com uma idéia que lhe exporá e que ~~xi~~ possivelmente será do seu interesse. De toda forma, as sementes que o Sr. plantou estão brotando.

Amanha participarei de um simpósio sobre a sua obra, organizado pelo prof Bizzarri. Estou me preparando espiritualmente para uma batalha com o prof. Antonio Cândido, cujo campo será a sua obra.

"Estar aqui agora " está progredindo devagar. Falta-me um novo encontro consigo como injeção.

Saudações amistosas e respeitadas

VILÉM FLUSSER
rua Salvador Mendonça 76,
Correio Shopping Center Iguatezí,
J. Europa, S. Paulo.

S. Paulo, 8 de janeiro de 1968

Márcia Prieto,
Fórum Politécnico,
Rua Afonso Pena 272,
Nesta.

Prezado amigo,

em resposta à sua circular de dia 19 de dezembro gostaria apontar uma experiência da qual participei em fevereiro de ano passado. Trata-se do "Boston Colloquium for the Philosophy of Science", uma organização do MIT em colaboração com a Universidade de Harvard, e que tem muitos dos aspectos que o "Fórum" parece visar. Especialmente ciclos de conferências e formação de comissões mistas de professores e alunos, (entre asquais se destaca a "comissão para o ano 2000").

O problema básico é este: Nesta segunda metade do século 20 são as escolas politécnicas que representam a nossa cultura muito mais que as escolas humanísticas. É das escolas politécnicas que deverá sair a elite da humanidade. Mas os técnicos estão despreparados, mentalmente e intelectualmente, a assumir esta responsabilidade. A "tecnocracia", inevitável no futuro imediato, é um perigo, se não fôr modificada a estreiteza do treino. Esta é a razão de ser do "Colloquium", e deve ser, a mau ver, também deste "Fórum". Já que sou membro do "Boston Colloquium", ponho-me a seu inteiro dispor neste sentido. Não hesite de escrever-me ou telefonar-me, (81_7809), para qualquer sugestão que julgar oportuna.

Cordialmente

ESDI Escola Superior de Desenho Industrial

Rua Evaristo da Veiga 95
Rio de Janeiro ZC - 06

Rio de Janeiro, 11.9.67

Ilmo. Sr.
Villem Flusser
Rua Salvador Mendonça 78
São Paulo - Capital

Prezado Senhor Flusser,

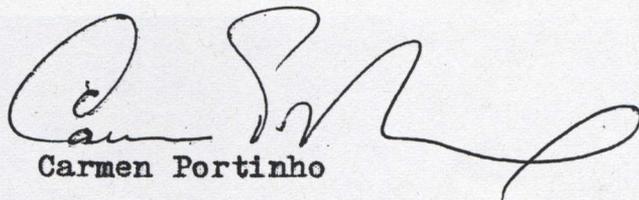
Tendo assumido a direção da Escola Superior de Desenho Industrial, e, sentindo a necessidade dos alunos e a importância de uma cultura mais concreta e atual, gostaríamos de saber de V.Sa. sobre a possibilidade de dar uma aula sobre o assunto que V.Sa. escolher, aos alunos da ESDI, numa quarta feira de outubro das 10 as 12 horas.

Peço que me responda por carta o mais rápido possível para que providenciássemos imediatamente sua passagem de ida e volta, ou então, aguarde minha ida a São Paulo onde devo chegar no dia 18 próximo. Estarei hospedada no Hotel Othon até o dia 22. Peço que me telefone até as 9 horas da manhã pois estarei trabalhando na Bienal o dia todo.

Não sei se V.Sa. se lembra de mim, sou amiga da Dinah com quem ela passava, as vezes, fins de semana em Itaipava.

Aguardo então sua resposta, voltando a afirmar que é da máxima importância para nossos alunos.

Atenciosamente,


Carmen Portinho

287

VILÉM FLUSSER

rua Salvador Mendonça, 76, Jardim Europa,
Correio Shopping Center Iguatemi,
São Paulo, SP.

São Paulo, 1 de outubro de 67.

Sr. Octavio Paz,
Embaixador do México,
Nova Delhi.

Caro amigo,

sua carta de 26 de julho de 66 está sobre a minha mesa há quatro meses, (desde que voltei da Europa e Estados Unidos), e seu labirinto da solidão está na minha mente quase constantemente. No entanto, sem a insistência de Celse Lafer não lhe teria escrito nem hoje. É que um pudor intelectual parece impedir-me, e este é mais forte que pudor físico, (talvez por ser o pecado intelectual o mais hediondo). Mas disto o Amigo sabe, já que vagueia pelas regiões proibidas. Permita, pois, que lhe conte, como tentativa de diálogo, os meus problemas do momento.

O Amigo pergunta se haverá um terceiro termo que transcenda o ser e o nada para o outro lado, já que cristianismo e existencialismo apenas contaminam o ser pelo nada e o interiorizam. (E, presumo, Hegel o transcende para este lado.) Em suma, o Amigo pergunta por um termo que se ja nome de classe da qual ser e nada são membros. Portanto pelo meta termo, dentro do qual ser e nada coincidem, (não como negações de negações, mas como complementariedade). Posto o problema desta forma, é ele uma questão de tradução entre os termos "ser" e "nada", (no sentido wittgensteiniano). E esta é a questão que me preocupa atualmente. Traduzir é transcender? Modelos que coincidem em meta modelos são transcendidos? E meta modelos são retraduzíveis? Poderá um universo do discurso do modelo abranger o universo do discurso do meta modelo? E, se puder, será o meta modelo membro do modelo? Por exemplo: Se o terceiro termo abrange "ser" e "nada", não será ele abrangido pelo "ser", e também pelo "nada"? Mirror on mirror mirrored is all the show? Ah diabo.

Considere agora, não os termos "ser" e "nada", mas os termos menos radicais "ser" e "dever ser". Kant afirma a impossibilidade da tradução entre ambos. Não há passagem entre natureza e valor, entre teoria e praxis. Husserl afirma a tradução na redução transcendental, mas como? Pela queda no seu sem fundo. É o mesmo abismo kantiano, apenas com nome. Mas se não posso traduzir "ser" por "dever ser", e "dever ser" por "ser", não posso viver e não posso morrer, (e somos todos assim, conforme Artaud). É claro que existe uma tradução, a saber a cultura. A cultura é ser como deve ser, e dever ser que é, pois ela é realização de valor e valoração da realidade. Mas a cultura, (por exemplo em Marx ou Rickert), é uma tradução inferior, uma transcendência para o "más acá", como diz o Amigo em sua carta.

22 4

VILÉM FLUSSER

Via Hasler 4, Maia Alta, Merano, (Prov. Bolzano) Italia
Tel: 26103

Merano, 8 de 11 de 73

Sonia Morgenstern,
Ave. Higienópolis 938, apto. 114,
São Paulo.

Cara Sonia,

grato por tua carta de 18/10. Um excelente relato das coisas paulistas. Nomeio-te meu "correspondente paulista", já que você tem um poder resumidor, e a maioria das pessoas em São Paulo tem preguiça de escrever.

Eu estou mergulhado em trabalho. Meu livro "La Force du Quotidien" sairá nestes dias, estou escrevendo dois outros, uma série de artigos para várias revistas europeias, participarei de congresso em Nova York, etc. A Editora Documentário do Marcos Margulies vai editar alguns dos meus escritos no Brasil, para eu não perder de tudo o contacto com o público brasileiro.

A guerra judia me preocupa tanto quanto você, agora mais que nunca. Mandeí artigo meu sobre o caso para Margulies, (será publicado aqui na "L'Arche"), e anexo outro para você ler e ver se achas interessante publicá-lo em São Paulo.

Abraços para você e os amigos.

VILÉM FLUSSER

rua Salvador Mendonça, 76
Jardim Europa,
Sao Paulo

S. Paulo, 10 de dezembro de 1965

Ilmo. sr.
prof. José Ferrater Mora,
Department of Philosophy,
Bryn Mawr College,
Bryn Mawr, PA.

Prezado professor,

agradeço a sua carta do dia 30 de novembro e as referências elogiosas que VS, faz ao meu trabalho. As suas observações são estímulo para o meu trabalho.

Atualmente estou interessado na revolução linguística operada pela convivência de línguas flexionais, (como o português) com línguas aglutinantes, (como as bantu), no campo do pensamento. Poderá ser superada a forma aristotélica do pensamento por introdução de estruturas africanas na língua portuguesa? Podemos interpretar a poesia concreta neste sentido? E qual a relação da lógica simbólica com o pensamento ideogramático do Oriente? Poderá o Brasil ser considerado laboratório linguístico, dada a simbiose de línguas flexionais e aglutinantes com a cultura japonesa? Não poderá a filosofia brasileira contribuir significativamente para o esclarecimento de problemas formais do pensamento, dada a sua posição marginal na cena linguística do Ocidente?

Estaria VS. interessado de vêr alguns dos meus trabalhos nesse campo? E crê que poderiam interessar inclusive como participação da discussão geral nos Estados Unidos? Não necessito dizer que me sentiria muito honrado por seu interesse. No caso positivo mandaria um pequeno ensaio em língua inglesa.

Grato por sua carta, e com a expressão da minha admiração, sou, muito sinceramente,

Vilém Flusser

Vilém Flusser,
Rua Salvador Mendonça 76,
Jardim Europa,
São Paulo.

S.P., 19 de 8 de 1965

Prof. José Ferrater Mora,
Bryn Mawr,
Estados Unidos.

Prezado professor,

acabo de ler, com grande emoção, o seu artigo "Experiência, linguagem e realidade" na "Revista de Occidente" 27. Já conheço vários dos seus trabalhos, e espero com muito interesse o seu livro "O ser e o sentido".

O meu amigo Dr. Celso Lafer, o qual lhe transmitirá esta carta, remeterá também meu trabalho "Lingua e realidade". Embora tenha chegado a conclusões diferentes das suas, a problemática é a mesma. Nutro a esperança que as minhas idéias possam influir, por pouco que seja, nas suas meditações, e que eu possa retribuir, em parte, as dádivas intelectuais que lhe devo.

Queira aceitar, professor, a expressão da minha admiração intelectual.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1964

Prezado Colega

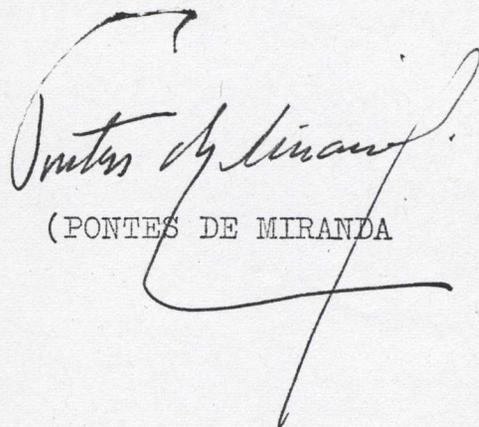
Vilem Flusser

Saudações. Recebi a sua carta de 12 de fevereiro e fiquei muito contente de saber que lhe interessou o artigo " Por que filosofar?". Tôda a minha obra se preocupa com a ligação do homem à linguagem e da linguagem ao homem. Quanto ao "jecto", ou "jeto", há o meu livro "Problema Fundamental do Conhecimento", que está esgotado desde muito tempo, mas do qual lhe remeto exemplar que consegui. Nas Obras Literárias, há o poema "Sinfonia Humana", que está às páginas 441-452.

Achei que ficaria bem estudar as letras em poema. Infelizmente, está esgotada a obra e não tenho um exemplar.

Aguardo o seu artigo.

Com as saudações de



(PONTES DE MIRANDA)

13

VILÉM FLUSSER
rua Salvador Mendonça 76,
Correio Shopping Center Iguatemi,
Sao Paulo.

São Paulo, 1 de outubro de 1968

Ao

Diretorio Acadêmico "João Mendes Junior",
Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie,
Rua Maria Antonia 403,
Nesta.

Prezados amigos,

agradeço a sua carta do dia 26 de setembro e sinto-me honrado pelo seu convite de proferir uma palestra sobre o tema indicado. A sua carta veio acompanhada de uma lista programando um ciclo que enquadraria a minha palestra. Lamento que não me sinto a vontade nesse enquadramento, fato que absolutamente não deve refletir sobre o ciclo programado. Apenas é uma atitude minha subjetiva.

Sinto-me pois na desagrável obrigação de ter que recusar seu convite nas presentes circunstâncias, mas estaria muito honrado se VVSS. renovassem o convite em outra oportunidade, como palestra isolada. Neste caso seria para mim um prazer de comparecer diante de VVSS. para uma troca de opiniões e tomada de contato, que não duvido seria muito proveitoso para mim.

Grato por terem se lembrado de mim, sou

cordialmente



DIRETÓRIO ACADÊMICO "JOÃO MENDES JR." 11

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE MACKENZIE

RUA MARIA ANTONIA, 403 — TELEFONE: 32-616T (R. 31) — SÃO PAULO

Ilmo Prof.

Willerm Flusser

Professor de Filosofia na

Escola Politécnica

Prezado Senhor

É nossa intenção convidar V.Sa. para que nos honre com sua participação dentro do Ciclo de Estudos Políticos que faremos realizar, a partir do dia 23 de Setembro na Universidade Mackenzie, realizando uma Conferência sobre o tema:— A Técnica e a Superação da Política.

Contando desde já com sua honrosa presença, despedimo-nos, apresentando nossos sentimentos de estima e / alta consideração.

Atenciosamente

São Paulo, 26 de Setembro de 1968

-Diretor Cultural-



DIRETÓRIO ACADÊMICO "JOÃO MENDES JR." 12 X

FACULDADE DE DIREITO DA UNIVERSIDADE MACKENZIE
RUA MARIA ANTONIA, 403 — TELEFONE: 32-6161 (R. 31) — SÃO PAULO

-Ciclo de Estudos Políticos-

PROBLEMAS POLITICOS DA ATUALIDADE

- Dia 26/9 - A CIVILIZAÇÃO E O PROBLEMA POLITICO DOS PAISES ASIÁTICOS -(Mesa Redonda)-
-Kyu ho Chung
Professor pela Universidade de Seul
- Dia 3/10- A POLITICA DO PACTO DE VARSOVIA E OS PAISES SATELITE
-Prof. Nicolas Boer
crítico de Política Internacional do
Jornal "O Estado de São Paulo".
- Dia 10/10- A TECNICA E A SUPERACÃO DA POLITICA
-Prof. Willerm Flusser
professor de Filosofia na Escola Politécnica.
- Dia 17/10- A REALIDADE NACIONAL : PODER CIVIL E PODER MILITAR
-Oliveiros S. Ferreira
Professor de Política na Universidade de São Paulo
Jornalista do Jornal "O Estado de São Paulo".
- Dia 24/10- A POLITICA NORTE-AMERICANA E O VIETNÃ
-Major Charles R. Chandler
oficial das forças Armadas da USA
Ex-combatente no Vietnã.

inicio às 20,30 horas

Salão Rui Barbosa

UNIVERSIDADE MACKENZIE -



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO BENTO
(FUNDADA AOS 13 DE JUNHO DE 1906)
SÃO PAULO - BRASIL

Ao Prof.
Vilém Flusser

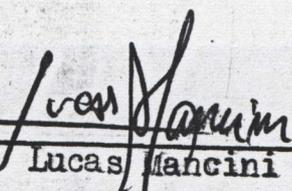
Os alunos da "Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento", da "Pontifícia Universidade Católica" de São Paulo, / estão organizando a "Semana da Filosofia" de 23 a 26 de Novembro, / com o tema "Estruturalismo".

Para tal, seu nome foi lembrado e reconhecido como um / dos mais indicados para uma conferência, com a abordagem linguística.

Muito nos honraria se pudéssemos contar com seu apóio e participação.

Aproveitando a ocasião para renovar os meus protestos de elevada estima e consideração.

São Paulo, 18 de Novembro de 1971



Lucas Mancini
Comissão Organizadora

26 X

ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA
PROF. JORGE AMERICANO
MARCIO ELISIO DE FREITAS
GILBERTO TAMM BARCELLOS
CARLOS FRANCISCO GONÇALVES
R. CONS. CRISPINIANO, 69 · 9º · TEL. 35-2682
SÃO PAULO

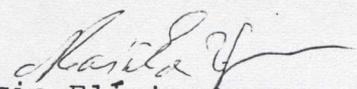
São Paulo, 8 de janeiro de 1969.

Prezado Flusser:

Começando o Ano Nôvo deixo nestas linhas um abraço, que significa o meu desejo, e o da Dora, no sentido de que tenha o Amigo, e da. Edith, um ano venturoso.

Vencidas as presentes férias escolares, que afastam da Capital mulher e filhos, espero que nossos encontros se amiudem. E no ensejo envio-lhe um trabalho antigo, do meu tempo de universitário, em que, sob uma forma brincalhona, talvez um leitor de boa vontade possa deparar algo semântico...

Repetindo o abraço, o amigo


Márcio Elísio de Freitas

Ilmo. Sr.
Vilem Flusser
Rua Salvador Mendonça, 76
São Paulo, SP

MEF/ZN.-

VILÉM FLUSSER

R. Salvador Mendonça 76, Jardim Europa,
S. Paulo.

13/7/64

Illmo. sr.
Paulo Leminski Filho,
Rua Bispo D. José, 2459 - Batel,
Curitiba.

Prezado amigo,

sua carta foi um prazer. Se Você concordar comigo que conversar é não sómente criar, mas ainda buscar imortalidade, (aliás a única imortalidade concebível intelectualmente), compreenderá a minha satisfação ao lê-lo. Espere que uma próxima viagem sua para S. Paulo fará com que um contacto pessoal renove uma troca de idéias. Neste meio tempo gostaria ver algumas das suas poesias. Achei que o "verse" que Você me mandou resume de maneira feliz o meu argumento no livro por Você citado. Uma pergunta: "conversumes" vem de "sumo" ou de "sumir" ou dos dois?

Se Você me permitir uma palavra de cautela: cuidado com jogos de palavras. São reveladores, sem dúvida, mas podem tornar-se gratuitos. Ao meu ver, é preciso seguir a língua nesse empenho lúdico, e não forçá-la. De outra forma, o jogo tornar-se-á fácil demais e perderá a graça. É o que Schiller tinha em mente ao dizer "Heiter ist die Kunst". Por exemplo: o "ce" de "c'est" vem de "ecce", e querer fazê-lo significar o Nada é tirar a "Heiterkeit" do jogo.

Escreva se Você tem projetos literários e quais. Espere com interesse seu artigo no "Suplemento". Quanto a mim, escreví uma epistemologia baseada nos argumentos que Você conhece, ("Dúvida e absurdo") e estou imerso num trabalho mais amplo (provavelmente: "Limites borrados"). Se quiser, podemos discutir os problemas que me preocupam.

Cordialmente

VILÉM FLUSSER

R. Salvador Mendonça, 76,
São Paulo.

S. Paulo, 20 de 9 de 64.

Ilmo sr. Paulo Leminski Filho,
r. Bispo D. José, 2459,
Curitiba.

Prezado Amigo,

peço desculpas pelo atraso com o qual respondo a sua carta. Não foi por desinteresse, mas estive inteiramente absorvido por um trabalho que acabo de entregar aos editores. É uma tentativa de ética, e tem o título tentativo e tentador "História do diabo". Respondo da melhor maneira possível:

pag 2 a) creio que a cibernética como método de pesquisa na física e na biologia é um sintoma do despertar dessas ciências para o que são: disciplinas linguísticas. O recurso à cibernética por poetas, compositores e artistas plásticos prova para mim que ciência e arte tendem a fundir-se. Creio, não obstante, que muitos termos da cibernética, e mais especialmente o termo "informação" e "ruído", exigem uma iluminação existencial-paciente.

b) Finnegan's Wake é para mim o desvendar de um aspecto da língua, um aspecto que tem a ver com o problema do nome próprio e do predicado. Expliquei o que tenho em mente em ocasião futura.

c) sou de uma cidade barroca, (Praga), e sou provavelmente barroco, se Você quiser incluir no barroco o maneirismo.

d) a pergunta é quase proibitiva. O filósofo que mais me entusiasma, (se me lembro bem), foi Schopenhauer, o que mais me inquietou foi Wittgenstein com o qual gostaria de poder concordar foi Kant, e com o qual concordo mais é Camus. Heidegger é sem dúvida, (com Husserl e com Dilthey) aquele que mais gostaria de ultrapassar, e é, neste sentido, o mais importante.

e) O problema de linguagens "não verbais" (como Você diz) são, na realidade, dois problemas. Ambos estão ligados com o termo "significado". O significado de linguagens como a matemática ou a semiótica é a linguagem U, são portanto linguagens abstratas. Predicam classes. É por isto que podem ser organizadas em discursos progressivos, já que predicam termos exauríveis. O significado de linguagens como música ou pintura é o inarticulado, são portanto linguagens concretas, pelo menos em tese. Predicam nomes próprios. É por isto que não podem ser estruturadas em discurso progressivo, já que predicam termos inexauríveis. Mas admitem, por sua vez, abstrações rigorosas. É um problema do futuro, mas na música esse problema já começa a mostrar seus chifres.

Zen: se depreciei esse conceito no artigo ao qual Você se refere, foi no contexto da religiosidade do Ocidente. Como fenômeno autêntico, se é que me posso exprimir assim, não creio que pode ser vivenciado por nossas mentes. Somos condenados ao pensar predicativo. A estrutura da realidade é para nós um "Sachverhalt", consiste de objetos ligados por predicados. No Zen a estrutura da realidade é outra. Herrigel explica o melhor que pode como atirador, flexa e alvo se identificam. Mas não adianta explicar, já que "atirador", "flexa" e "alvo" continuam sendo substantivos. O projeto das nossas línguas estabelece uma jaula em nosso redor, "und hinter tau send Staeben keine Welt".

As suas experiências são muito interessantes e teria muitos comentários se tivesse tempo de sobra. Continue escrevendo, que um belo dia lhe responderei mais exaustivamente. Desculpe o tom "ex cathedra" que é resultado de pressa, e não de pretensão a superioridade que não possuo. Pelo contrário, sou todo dúvida, e sempre pronto a retirar tudo que disse à primeira argumentação em contrário que me convença.

O pacote que Você prometeu não chegou.

Amistosamente

5A

VILÉM FLUSSER
rua Salvador Mendonça 76,
Correio Shopping Center Iguatemi,
São Paulo.

São Paulo, 1/10/1968

Ilmo. sr.
dr. Plinio Doyle,
Rua Barão de Jaguaripe 62,
Ipanema-Rio de Janeiro,
GB-ZC 95.

Prezado amigo,

recebi sua gentil carta do dia 20 de agosto, acompanhada da bibliografia sobre Guimarães Rosa, na minha volta de uma viagem à Europa. Já tinha visto seu excelente trabalho na redação do "Estado" e na Embaixada Brasileira em Viena. Queira aceitar minhas congratulações pelo eminente serviço que o amigo prestou à pesquisa literária e ao estudo da obra do mestre Guimarães Rosa.

Quanto a meus trabalhos, estão todos incluídos na sua bibliografia, fato que me honra. Falta apenas um artigo sob título "Guimarães Rosa oder: das Grosse Hinterland des Geistes", publicado em MERKUR, Zeitschrift fuer europaeisches Denken, no número de março de 1965. A revista é publicada em Munique.

Queira aceitar as minhas cordiais saudações

RIO, 26 dezembro 1968

4 X
PLINIO DOYLE
ADVOGADO
RUA DO CARMO, 8-6º
TELEFONE 52-2084

Senhor
Vilém Flusser
S. Paulo

Mui prezado amigo

De inicio, os nossos melhores e maiores vãos de Feliz Natal, grande ano novo, de plena tranquilidade e felicidade junto a todos os seus.

Recebida, no devido tempo, a sua carta de 1 de outubro, que só agora respondo, com tanto atrazo, mas - por motivo justo e desculpavel. Como mostra o Catalogo - que junto envio, organizei, com o meu material, com o acervo de minha coleção particular, uma Exposição comemorativa do 60º aniversário da morte de Machado de Assis; foi inaugurada na Biblioteca Nacional a 14 de novembro e encerrada nos primeiros dias deste mês; nesse periodo, até agora, não tive tempo para outra coisa, só pensando, só trabalhando para a Exposição; o ilustre amigo já calcula o que seja organizar um catalogo com 663, levar todas á B.N., arrumar as vitrinas, trazer de volta, arrumar nas estantes, etc., etc., só coisa de louco....

Quero uma sua palavra sobre o Catalogo.

Remeto tambem uma separata da Revista do Livro, sobre as revistas - ESTETICA e REVISTA NOVA - historia de revistas e jornais literarios que venho ali publicando; o primeiro artigo foi sobre NITEROY e GUANABARA, revistas de 1836 e 1849, respectivamente; no proximo numero o sairá GAZETA LITERARIA - de 1883 e em seguida KLAXON O amigo recebe a REVISTA DO LIVRO não?

Sobre ROSA: como informei na introdução á bibliografia, todas as fichas estrangeiras, foram recolhidas do material que o proprio Rosa havia entregue ao Afranio Coutinho, e que passadas á maquina, passaram logo pelo - crivo de Paulo Ronai e Matins Ramos; o seu trabalho não estava, infelizmente, fichado pelo ROSA; mas já está anotado, para inclusão devida. Grato.

Com um abraço atencioso de

37

Rio, 20 agosto 1968

PLINIO DOYLE
ADVOGADO

Senhor
Vilém Flusser
S. Paulo

Prezado amigo

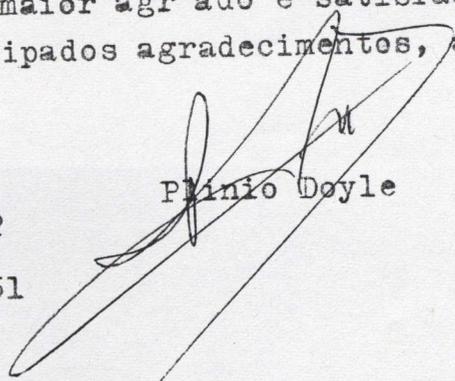
O nosso prezado Paulo Ronai forneceu-me o seu endereço; e já estou me dirigindo ao ilustre amigo, para enviar a Separata da Bibliografia de e sobre Guimarães Rosa que preparamos para a José Olympio e que foi incluída no volume agora lançado - EM MEMORIA DE - JOAO GUIMARÃES ROSA -

A nossa pesquisa foi até 1967; mas como todo trabalho no genero, tem falhas e faltas, que estou procurando reparar, pois continuo pesquisando as coisas novas e velhas a respeito do grande ROSA.

Os seus estudos estão incluídos - p. 227 e 253 (pedindo desculpas pelo Lapa de p. 227, mas áp.253, está certo Iapa); ha alguma correção? ha alguma falha? e algum acréscimo a fazer?

Solicito uma sua palavra a respeito, pois virá animar a continuação das pesquisas; toda a colaboração, será recebida com maior agrado e satisfação.

Com os antecipados agradecimentos, atenciosamente,


Plínio Doyle

Rua Barão de Jaguaripe 62
Ipanema - Rio de Janeiro.
GB . ZC 95. Tel- 27-4051



21

Colégio Santa Cruz
Alto de Pinheiros
Caixa Postal 8258 - Fone 8-7474
SÃO PAULO

São Paulo, 3 de junho de 1968

Ilmo. Sr.
Prof: Vilém Flusser
N é s t a

Prezado Professor:

Por ocasião da realização da nossa "SEMANA CIENTÍFICA", temos o grato prazer de comunicar-lhe oficialmente o nosso convite para V.S. pronunciar uma conferência aos alunos e convidados do Colégio Santa Cruz, que terá lugar no dia 18 - 3ª feira - no período da tarde e em horário que ficará de sua livre escolha.

Contando antecipadamente com a sua valiosa presença, gostaríamos de ser informados, para a divulgação do programa, além do horário, qual será o tema que V.S., abordará na ocasião.

Agradecendo-lhe desde já, se V.S. puder nos informar o mais breve possível, colocamo-nos a sua disposição

atenciosamente



22A

Colégio Santa Cruz
Alto de Pinheiros
Caixa Postal 8258 - Fone 8-7474
SÃO PAULO

São Paulo, 26 de junho de 1968

Ilmo. Sr.
Prof. Vilém Flusser

Nesta

Prezado professor:

Tivemos imensa satisfação em recebê-lo na última semana, por ocasião da "Semana Científica" do curso colegial deste Estabelecimento de Ensino, e vimos expressar-lhe nossos mais sinceros agradecimentos pela boa vontade com que V.S., aceitou o nosso convite, e pelo alto nível alcance da conferência efetuada aqui.

Com nossos sentimentos de estima e consideração, aproveitamo-nos do ensejo para colocarmo-nos a sua inteira disposição e para enviar-lhe cordiais cumprimentos.

Atenciosamente

Asscaull

1

Teresópolis, 27 de julho de 1964

Exm^o Sr. Vilen Flusser
Redacção d'O Estado de S. Paulo
Rua Major Juedinho 28
S. Paulo

Prezado Senhor Flusser,

A crônica de V.S. publicada no Suplemento Literário d'O Estado recentemente, sob o título "Lingua e Realidade" despertou meu interesse para o livro de sua autoria.

Não podendo adquiri-lo onde moro, e ainda ignorando a editora, tomo a liberdade de pedir a V.S. que me ajude obtê-lo por meio duma livraria de S. Paulo. Poderá ser remetido a meu endereço abaixo pelo reembolso postal, ou então mandarei um cheque sobre o Banco Lowndes dessa praça ao receber a respectiva conta.

Desde já grata, subscrevo

atenciosamente

Adda Abendroth

Adda Abendroth
Rua Carmela Dutra, 181
Teresópolis, RJ